

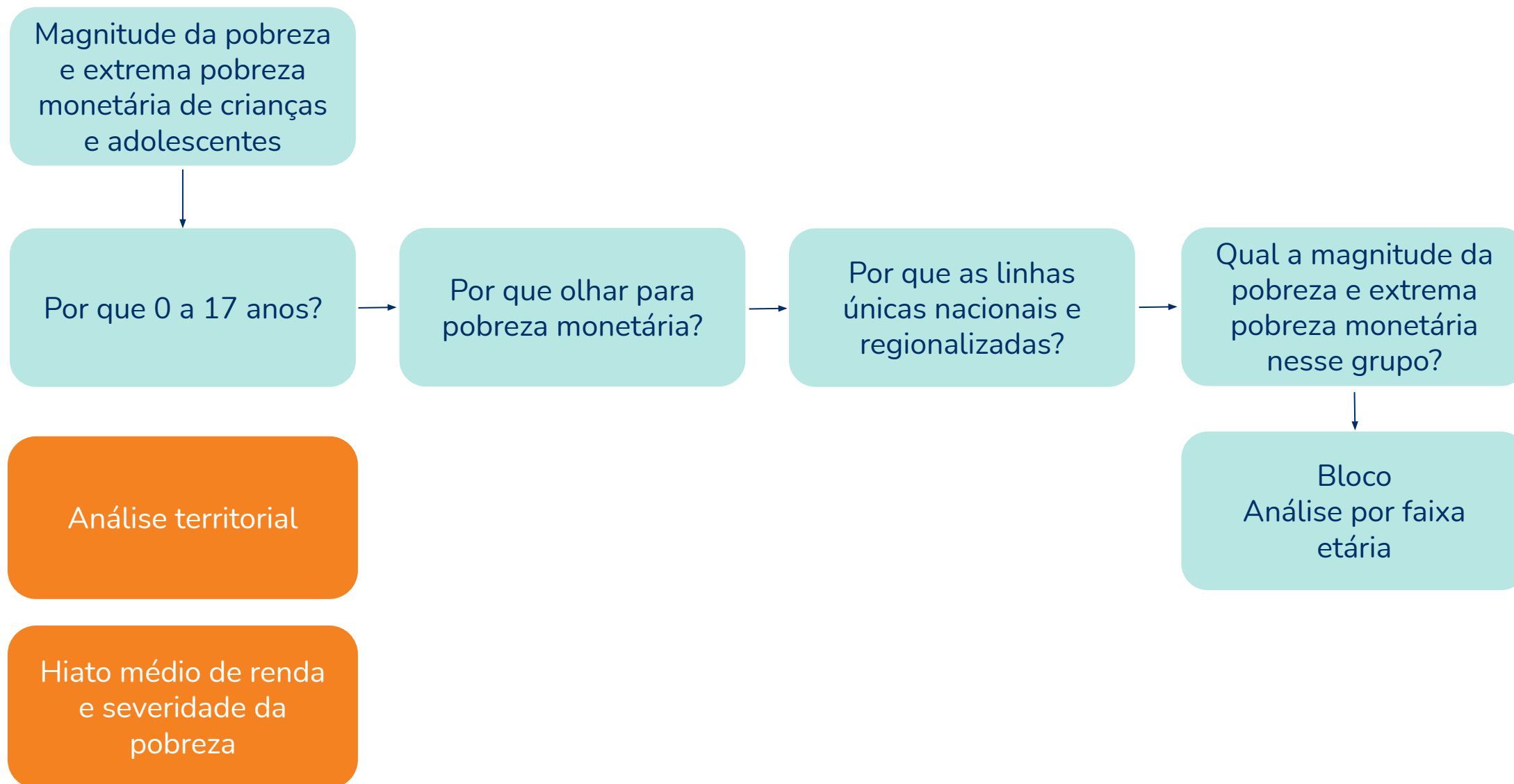
# Crianças e adolescentes: magnitude da pobreza e extrema pobreza monetária no Brasil

---

Julho 2021

- Fonte de dados: microdados da PNAD Contínua (2012-2019).
- Foram utilizadas linhas de pobreza e extrema pobreza monetária, propostas pelo Banco Mundial – linhas únicas nacionais –, e linhas regionalizadas, propostas pelo Ipea, IBGE e CEPAL.

# Roteiro mapeado



# Por que olhar para pobreza na faixa etária de 0 a 17 anos?

**Magnitude da pobreza  
e extrema pobreza  
monetária de crianças e  
adolescentes  
(0 a 17 anos)**

- A análise proposta, sobre a situação de crianças e adolescentes, tem o objetivo de fornecer uma gama de informações que possibilitem a identificação de possíveis barreiras à **mobilidade social**;
- Esse objetivo inicial visa a articulação de informações que auxiliem na definição de intervenções para a redução dessas barreiras, proporcionando maior **igualdade de oportunidades**;
- Para tanto, partiremos da análise de **crianças e adolescentes de 0 a 17 anos**, abrangendo o jovem até a idade máxima considerada para a educação básica obrigatória no Brasil.

# Por que olhar para pobreza monetária?

## Por que pobreza monetária?

- Como ponto de partida para a análise, lançaremos olhar à **renda domiciliar per capita**<sup>1</sup> e à **pobreza monetária**, por três razões principais:
  - i. a identificação de armadilha intergeracional de pobreza exige a análise da correlação entre a renda do pai (responsável) e preditores da renda do filho (insumos na função de produção de capital humano do filho e indicadores intermediários de resultados educacionais), ou seja, deve-se partir da renda domiciliar se queremos tratar de mobilidade intergeracional da renda;
  - ii. métricas de pobreza monetária são menos subjetivas e se baseiam em parâmetros mais bem fundamentados do que de outras dimensões de pobreza;
  - iii. na maioria dos casos os governos se orientam pelo critério de renda para definir elegibilidade a programas sociais.

<sup>1</sup> A renda domiciliar per capita é composta pela soma dos rendimentos habituais de todos os trabalhos e rendimentos efetivos de outras fontes dos componentes do domicílio (excetuando pessoas cuja condição no domicílio era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico) dividida pelos componentes do domicílio.

# Por que usar linhas únicas nacionais e linhas regionalizadas?

Por que as linhas  
únicas nacionais e  
regionalizadas?

- Para a identificação da pobreza e extrema pobreza monetária no Brasil foram utilizadas duas referências: **Banco Mundial**, que propõe linhas de pobreza e extrema pobreza únicas, que são aplicadas para todo o país, e **Ipea, IBGE e CEPAL**, que propõem linhas regionalizadas, considerando a estrutura de cestas de consumo regionais;
- Optar pela análise a partir das linhas do Banco Mundial possibilita que seja feita comparação com a situação de pobreza de outros países;
- Por outro lado, a análise a partir de linhas regionalizadas permite captar diferenças entre custos de vida e padrões de consumo que se diferenciam regionalmente, possibilitando intervenção mais acurada;
- As linhas propostas pelo Banco Mundial, de pobreza para países de renda média-alta e extrema pobreza global, equivalem a rendimentos de até US\$ 5,50/dia (Paridade do Poder de Compra, PPC 2011) e US\$ 1,90/dia (PPC 2011), respectivamente. Em 2019, correspondiam a aproximadamente R\$ 436,00/mês per capita e R\$ 151,00/mês per capita;
- As linhas de pobreza e extrema pobreza propostas pelo Ipea, IBGE e CEPAL, em 2019, eram, em média, R\$ 331,50/mês per capita e R\$ 165,75/mês per capita, respectivamente.

\*A linha de extrema pobreza do Programa Bolsa Família é de R\$ 89,00/mês per capita e a linha de pobreza é de R\$ 178,00/mês per capita.

# Linhas regionalizadas de pobreza – 2019

- As UFs que não apresentam uma linha específica, recebem o valor da região, de acordo com a área de residência;
- Por exemplo, São Paulo apresenta linhas específicas para cada área: urbana metropolitana, urbana não metropolitana e rural;
- Por outro lado, ao Maranhão é aplicada a linha do Nordeste.
  - Ou seja, para a área rural do Maranhão, aplicamos o valor da área rural do Nordeste; para a área urbana do Maranhão, aplicamos o valor da área urbana do Nordeste.
- As linhas de extrema pobreza regionalizadas são calculadas como a metade do valor das linhas de pobreza regionalizadas.

| Linhas regionalizadas (2019)          |             |
|---------------------------------------|-------------|
| Região                                | Valor (mês) |
| Rio de Janeiro - Área Metropolitana   | R\$ 388,95  |
| Rio de Janeiro - Área Urbana          | R\$ 329,91  |
| Rio de Janeiro - Área Rural           | R\$ 298,66  |
| São Paulo - Área Metropolitana        | R\$ 392,42  |
| São Paulo - Área Urbana               | R\$ 347,27  |
| São Paulo - Área Rural                | R\$ 281,29  |
| Porto Alegre - Área Metropolitana     | R\$ 434,09  |
| Curitiba - Área Metropolitana         | R\$ 357,69  |
| Sul - Área Urbana                     | R\$ 340,33  |
| Sul - Área Rural                      | R\$ 312,55  |
| Fortaleza - Área Metropolitana        | R\$ 309,07  |
| Recife - Área Metropolitana           | R\$ 406,31  |
| Salvador - Área Metropolitana         | R\$ 382,00  |
| Nordeste - Área Urbana                | R\$ 350,75  |
| Nordeste - Área Rural                 | R\$ 312,55  |
| Belo Horizonte - Área Metropolitana   | R\$ 305,60  |
| Sudeste - Área Urbana                 | R\$ 274,35  |
| Sudeste - Área Rural                  | R\$ 232,67  |
| Belém - Área Metropolitana            | R\$ 347,27  |
| Norte - Área Urbana                   | R\$ 357,69  |
| Norte - Área Rural                    | R\$ 312,55  |
| Distrito Federal - Área Metropolitana | R\$ 336,86  |
| Centro-Oeste - Área Urbana            | R\$ 291,71  |
| Centro-Oeste - Área Rural             | R\$ 253,51  |

Linha regionalizada de pobreza

# Crianças e adolescentes em situação de pobreza ou extrema pobreza: 0 a 17 anos

## Definição

- São consideradas crianças e adolescentes em situação de pobreza ou extrema pobreza, aquelas que compõem domicílios\* em que a renda domiciliar per capita está abaixo da linha analisada.

\*Não são consideradas componentes do domicílio pessoas cuja condição no domicílio era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

# Medidas para a análise da pobreza

## Medidas apresentadas para análise

- As principais medidas apresentadas para a análise, que também podem ser vistas a partir de recortes populacionais por faixa etária, sexo, cor ou raça e área de residência, são:
  - **o número de pobres;**
  - **o percentual de pobres;**
  - **o hiato total da renda**, conhecido como o volume necessário de recursos para promover a erradicação da pobreza, caso fosse perfeitamente alocado\* e;
  - **o hiato médio da renda**, que representa o hiato total da renda dividido pelo número de pobres, ou seja, a distância monetária entre a renda média das pessoas pobres e a linha da pobreza.

\*As medidas apresentadas para a análise sobre a pobreza são baseadas nas rendas declaradas na PNAD Contínua e nas linhas selecionadas para análise. Assim, o volume necessário de recursos para a erradicação da pobreza representa o montante que seria necessário para elevar a renda per capita de cada pessoa em situação de pobreza até a linha da pobreza. A exemplo, esse seria o volume gasto caso fosse realizado um programa de transferência de renda que transferisse o montante exato para que cada pessoa alcançasse a linha da pobreza, desconsiderando possíveis custos operacionais.

# Óticas de análise sobre a pobreza

## Tipos de olhares possíveis

- Serão apresentadas duas óticas para a visualização da pobreza: a incidência (ou percentual) e a distribuição da pobreza ou extrema pobreza;
- A **incidência ou o percentual de pobres**, representa a proporção de pobres em um certo grupo. Por exemplo, quando queremos saber o percentual de crianças e adolescentes que são pobres, olhamos para aquelas que estão abaixo da linha da pobreza, entre as crianças e adolescentes;
- Por outro lado, também podemos olhar para a **distribuição da pobreza**, que representa a distribuição de pobres por grupos. Por exemplo, quando queremos saber em quais grupos etários as pessoas em situação de pobreza estão. A distribuição da pobreza por faixa etária no Brasil\* informa que, do total de pessoas pobres, 13,3% são crianças de 0 a 5 anos, 9,2% têm 6 a 9 anos, 11,9% têm 10 a 14 anos e 7,1% têm entre 15 e 17 anos;
- Essas medidas estão disponíveis a partir de recortes por faixa etária, sexo, cor ou raça e área de residência, para análise a nível nacional. Para os demais níveis, por região ou UF, há variação nas possibilidades de filtros, devido à redução da amostra, pois o painel não permite o cruzamento de filtros que apresentem amostras menores do que 100 observações.

\*Informações a partir da linha regionalizada de pobreza em 2019.

- Aproximadamente 40% da pobreza e extrema pobreza do Brasil estava entre crianças e adolescentes, em 2019.
  - A incidência da pobreza e o número de pobres entre as crianças de 0 a 5 anos é o maior dentre os grupos estudados;
  - Essa faixa também representa o maior hiato total da renda;
  - Por outro lado, o hiato médio entre crianças e adolescentes é menor do que entre as pessoas de 18 anos ou mais.
- A trajetória dos indicadores de pobreza entre crianças e adolescentes, que estava melhorando entre 2012 e 2014, começou a piorar a partir de 2015, provavelmente associada à crise econômica.
- Apesar do número de pobres ter começado a cair em 2018, tanto o percentual quanto os hiatos total e médio se encontravam em níveis próximos ao começo da série.
- Observamos, contudo, que a pobreza não é distribuída igualmente no país, tanto em termos regionais, quanto em se tratando de grupos demográficos – Nordeste concentra a maior proporção de pobres, assim como áreas urbanas; e os negros são maioria entre os pobres.

- Conseguimos notar também que ainda que a pobreza não esteja concentrada numa localidade, é possível que a incidência de pobreza naquele local seja alta – o Norte concentra 16,7% dos pobres do país, mas a chance de um residente da região ser pobre é de 48,3%.
- Sul e Centro-Oeste têm as menores incidência e distribuição de pobreza do país
- Ao longo do tempo, tanto o hiato quanto a severidade da pobreza apresentaram padrões similares
- Os indicadores são preocupantes, ainda mais se tratando de um grupo populacional que sofre a maior incidência de pobreza e está na fase de construir seu capital humano, que possibilitará ganhar tração para mobilidade social
- É necessário pôr luz sobre essa realidade e pensar em alternativas que garantam mais chances para aqueles que serão a força produtiva do país ao longo das próximas décadas

# Destques

Crianças e adolescentes:  
magnitude da pobreza e  
extrema pobreza monetária  
no Brasil

# Síntese da magnitude da pobreza e extrema pobreza de crianças e adolescentes no Brasil – 2012

- Para o ano de 2012, a linha de extrema pobreza regionalizada capta maior percentual de crianças e adolescentes extremamente pobres (11,3% frente a 9,7% da linha nacional) e expressa, portanto, maior necessidade de recursos para a erradicação da extrema pobreza (hiato total da renda), caso esses fossem perfeitamente alocados;
- Em contrapartida, a linha de pobreza regionalizada capta menor percentual de pobreza (31,8% frente a 42,9% da linha nacional), demonstrando que a diferença do custo de vida pode influenciar bastante no volume de recursos necessário para a erradicação da pobreza (R\$ 2,43 bi/mês, ou R\$ 29,2 bi/ano, frente a R\$ 4,52 bi/mês, ou R\$ 54,2 bi/ano da linha nacional).



# Síntese da magnitude da pobreza e extrema pobreza de crianças e adolescentes no Brasil – 2019

- Para 2019, o padrão é análogo: a linha de extrema pobreza regionalizada capta maior percentual de crianças e adolescentes extremamente pobres (12,5% frente a 11,1% da linha nacional) e expressa, portanto, maior necessidade de recursos para a erradicação da extrema pobreza (hiato total da renda), caso esses fossem perfeitamente alocados;
- Em contrapartida, a linha de pobreza regionalizada capta menor percentual de pobreza (31,2% frente a 41,0% da linha nacional), demonstrando que a diferença do custo de vida pode influenciar bastante no volume de recursos necessário para a erradicação da pobreza (R\$ 2,35 bi/mês, ou R\$ 28,2 bi/ano, frente a R\$ 4,15 bi/mês, ou R\$ 49,8 bi/ano da linha nacional).



Linha nacional de extrema pobreza

Linha regionalizada de extrema pobreza



Linha nacional de pobreza

Linha regionalizada de pobreza

# No Brasil, aproximadamente 40% da pobreza e extrema pobreza esteve entre crianças e adolescentes em 2019

- Mesmo utilizando linhas diferentes de pobreza e extrema pobreza, nota-se que elas não apresentam variação significativa na distribuição da pobreza por faixa etária no Brasil;
- A partir das linhas propostas pelo Banco Mundial, em 2019, 41,3% da extrema pobreza monetária estava concentrada em crianças e adolescentes e 40,3% da pobreza estava nesse grupo;
- De acordo com as linhas regionalizadas, essas concentrações eram de 41,7% e 41,5%, respectivamente.



Linha nacional de extrema pobreza



Linha regionalizada de extrema pobreza



Linha nacional de pobreza



Linha regionalizada de pobreza

# A pobreza **incide** de forma mais forte entre crianças e adolescentes

- Enquanto entre pessoas com 18 anos ou mais a incidência da pobreza é de 14,1%, ou seja, a cada 100 pessoas de 18 anos ou mais, 14 são pobres, entre pessoas de 0 a 17 anos, esse percentual é de 31,2%;
  - Na população como um todo, em 2019, 18,2% eram pobres, o equivalente a 38,19 milhões de pessoas
- No meio rural a incidência da pobreza é praticamente o dobro da verificada em áreas urbanas;
- O mesmo ocorre entre negros (pretos e pardos) e pessoas de outras cores ou raças (amarelos ou indígenas) em relação aos brancos.



# A distribuição da pobreza de crianças e adolescentes

- A distribuição da pobreza por cor ou raça é bastante concentrada em pessoas negras – a cada 100 pessoas de 0 a 17 anos pobres, aproximadamente 74 são negras;
- A cada 100 crianças e/ou adolescentes pobres, 41 vivem em área urbana não metropolitana.



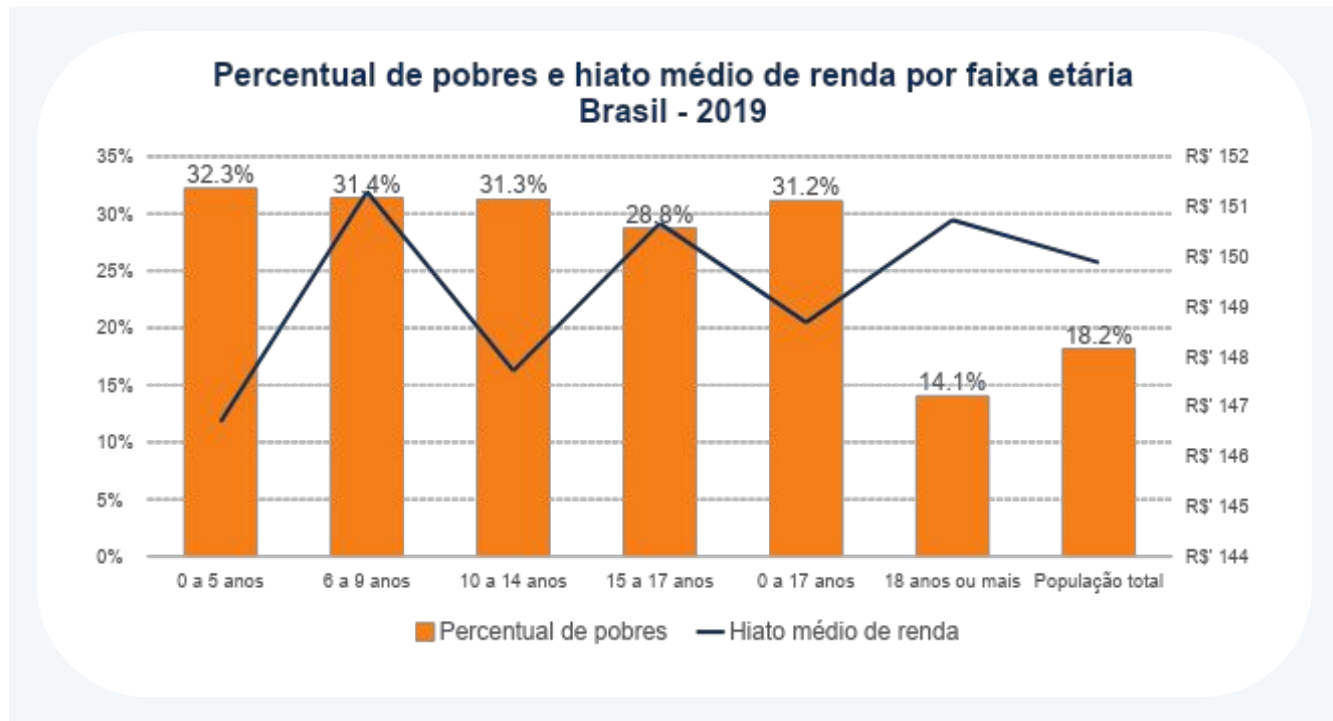
# Análise por faixa etária

- A faixa de 0 a 5 anos concentra o maior número de crianças pobres, 5,07 milhões, e, assim, apresenta o maior hiato total da renda: R\$ 743,43 milhões/mês, equivalente a R\$ 8,92 bilhões/ano – o maior volume de recursos para erradicação da pobreza, caso estes fossem perfeitamente alocados;
- O maior hiato médio, ou seja, a distância em média entre a renda das pessoas abaixo da linha da pobreza e a linha da pobreza, está na faixa de 6 a 9 anos, R\$ 151,29;
- Entre as faixas, não há diferenças marcantes na incidência e distribuição da pobreza por sexo, cor ou raça ou área de residência.



# O hiato médio de renda por faixa etária

- O menor hiato médio de renda verificado entre as faixas etárias apresentadas é de R\$ 146,70, entre 0 a 5 anos;
- Por outro lado, o maior hiato médio está entre crianças de 6 a 9 anos (R\$ 151,29);
- Entre crianças e adolescentes, 0 a 17 anos, o hiato médio é menor do que entre pessoas de 18 anos ou mais (R\$ 148,68 frente a R\$ 150,73), além de ser abaixo do hiato médio da população total (R\$ 149,88).



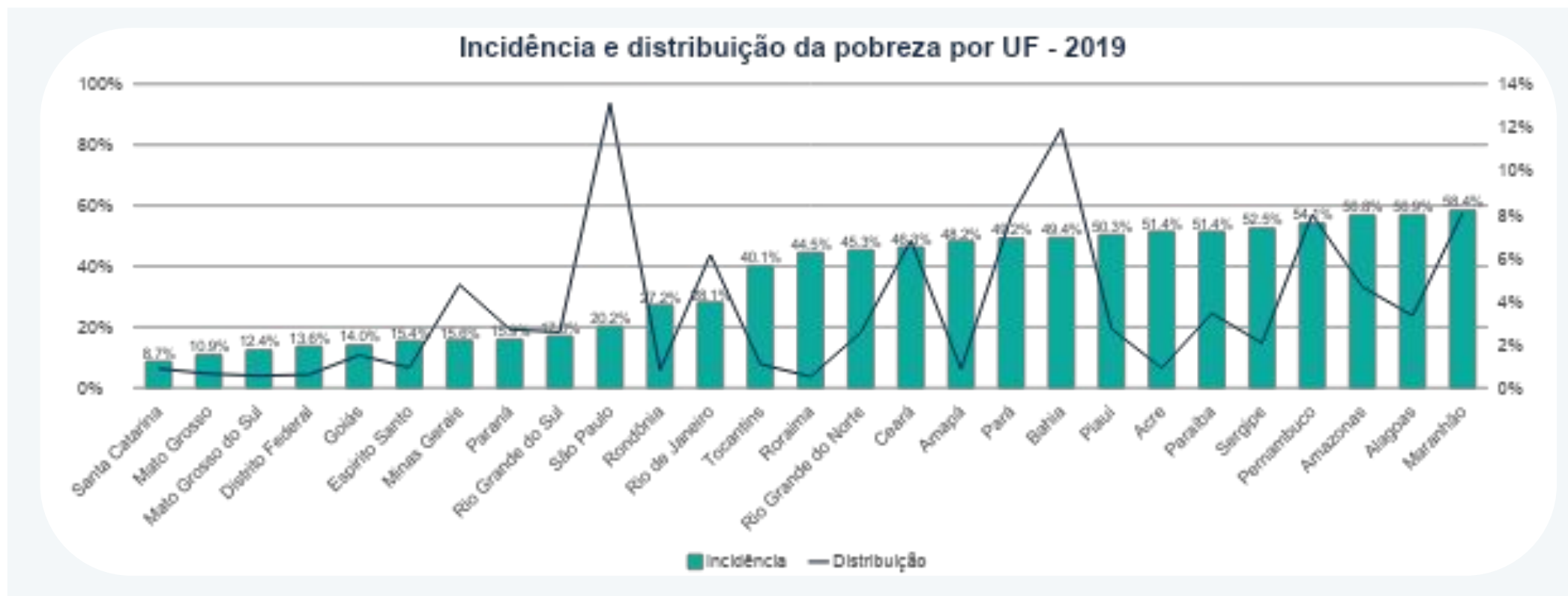
Linha regionalizada de pobreza

# Pobreza em 2019: Incidência e Distribuição, por Estado e Região

Crianças e adolescentes pobres  
de 0 a 17 anos no Brasil

# Incidência e distribuição da pobreza de crianças e adolescentes por UF

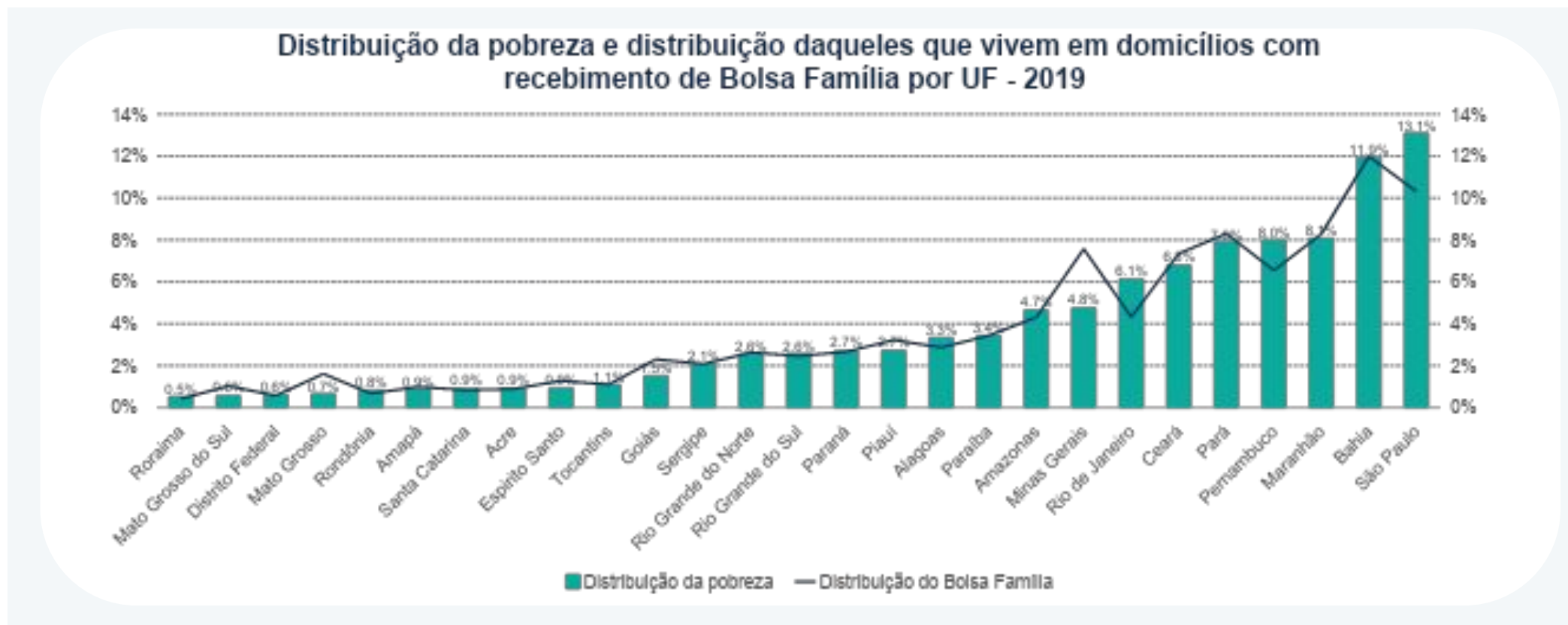
- O olhar simultâneo para as medidas de distribuição e incidência da pobreza é importante, pois se olharmos, a exemplo, apenas para a distribuição, podemos ter a falsa impressão de que a situação da pobreza no Acre não é tão urgente quanto a de São Paulo, tendo em vista que na primeira UF a distribuição de pobres é de 0,9%, enquanto em São Paulo é de 13,1%;
- Entretanto, apesar de concentrar apenas 0,9% das crianças e ou adolescentes pobres do Brasil, o Acre apresenta uma das maiores incidências da pobreza – a cada 10 crianças e adolescentes, 5 estão abaixo da linha da pobreza.



Linha regionalizada de pobreza

# Distribuição da pobreza e do Programa Bolsa Família – crianças e adolescentes

- O gráfico abaixo apresenta a distribuição, por UF, das crianças e adolescentes pobres (**barras**) e daquelas que vivem em domicílios em que algum membro recebe Bolsa Família\* (**linha**);
- Entre crianças e adolescentes que vivem em domicílios em que algum membro recebe Bolsa Família, a distribuição por UF é similar à distribuição de pobreza.

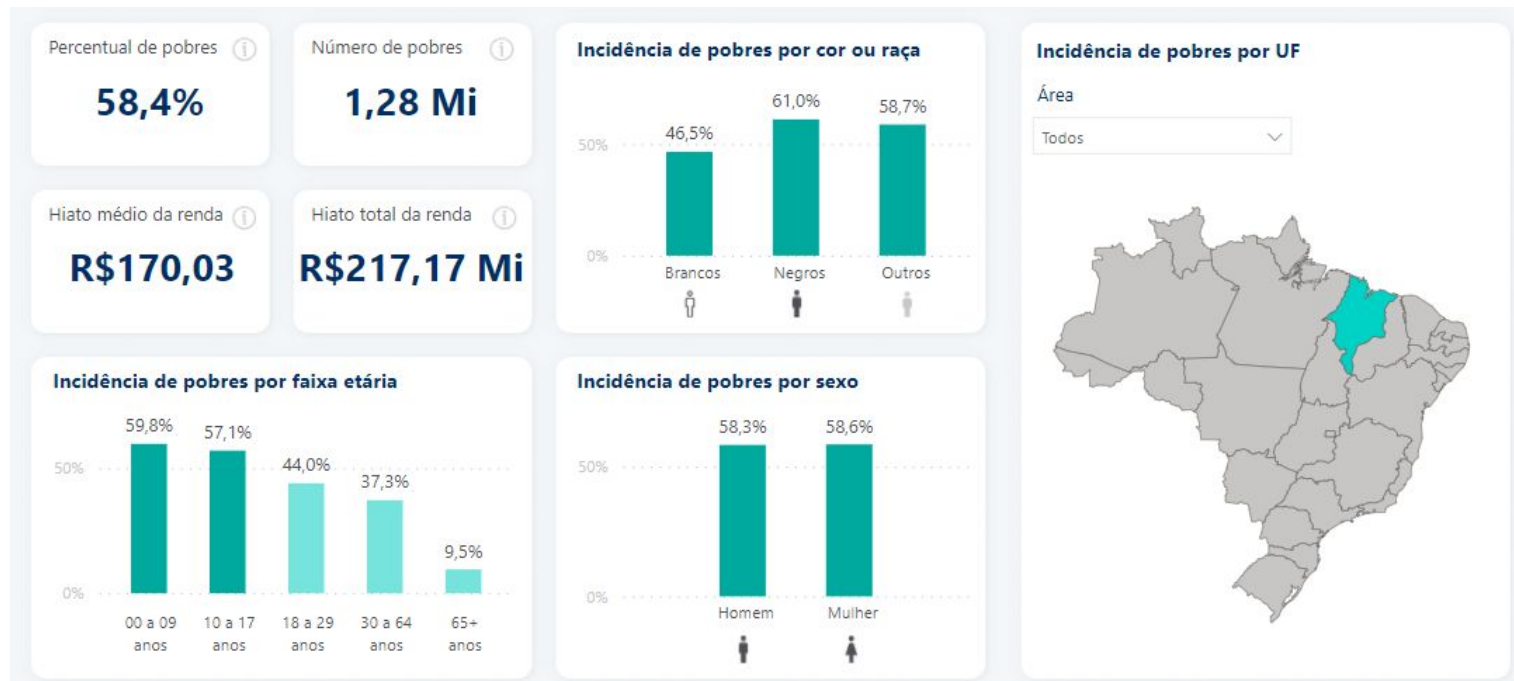


Linha regionalizada de pobreza

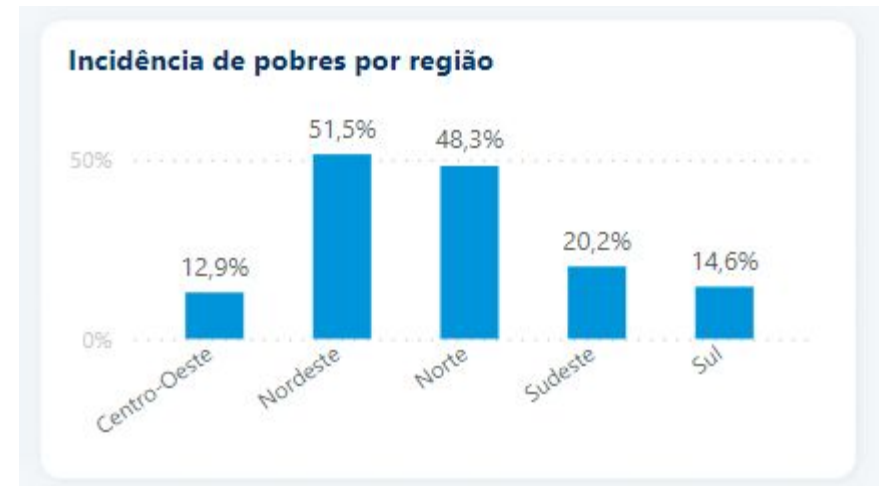
\*A linha de extrema pobreza do Programa Bolsa Família é de R\$ 89,00/mês per capita e a linha de pobreza é de R\$ 178,00/mês per capita.

# Dentre as UFs, o Maranhão apresenta a maior **incidência** de pobreza entre crianças e adolescentes

- No **Maranhão**, a cada 100 crianças e adolescentes, quase 60 viviam em situação de pobreza em 2019;
- Essa incidência é alinhada com o resultado da região Nordeste, em que a cada 100 crianças e adolescentes, 50 viviam em situação de pobreza em 2019.



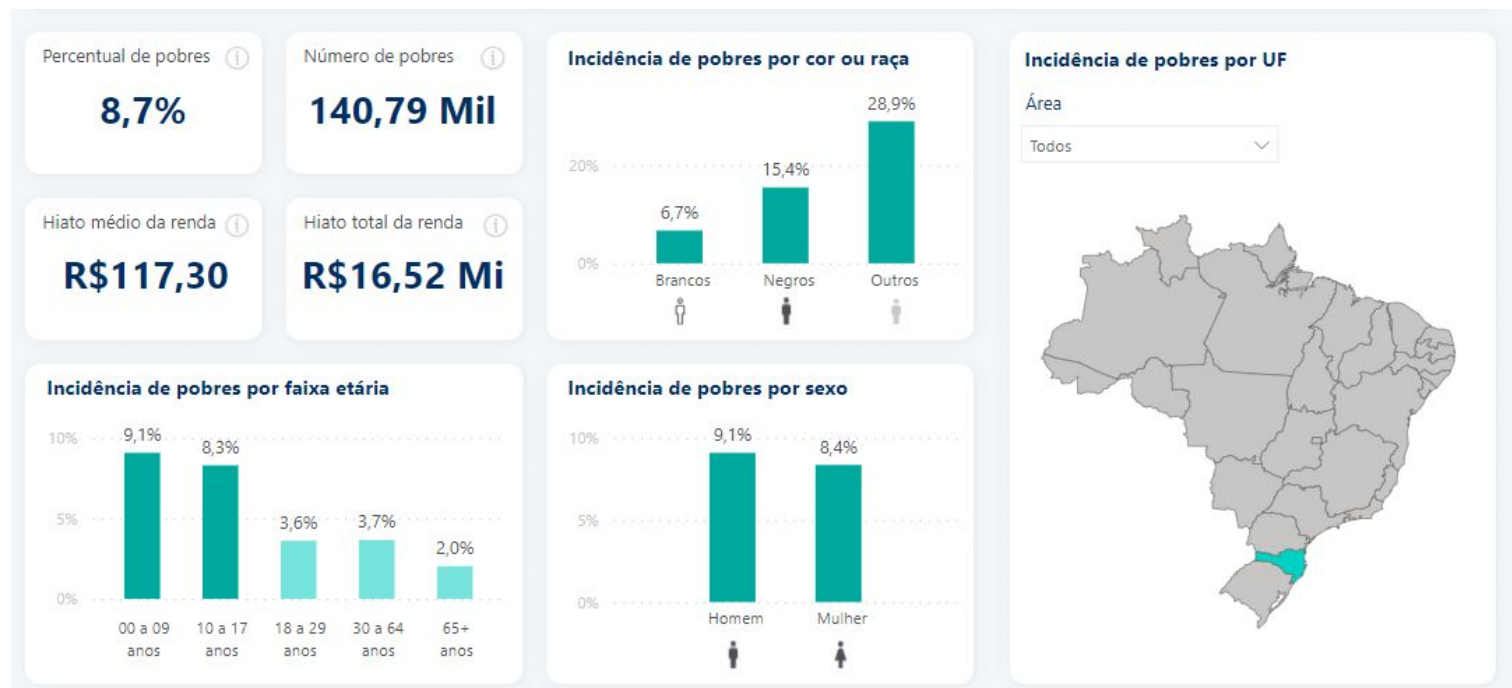
Linha regionalizada de pobreza



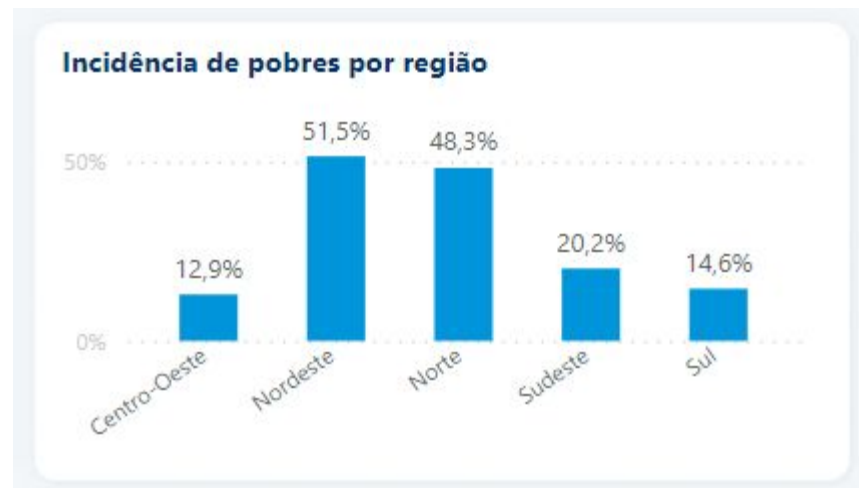
Linha regionalizada de pobreza

# Dentre as UFs, Santa Catarina apresenta a menor **incidência** de pobreza entre crianças e adolescentes

- Em **Santa Catarina**, a cada 100 crianças e adolescentes, aproximadamente 9 vivem em situação de pobreza (8,7%);
- Esse resultado está abaixo do verificado na região Sul, em que a incidência é de 14,6%.



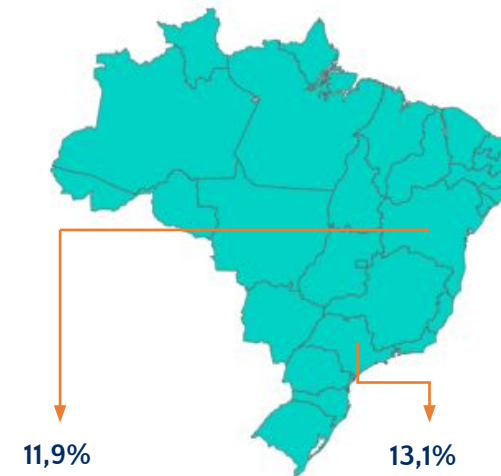
Linha regionalizada de pobreza



Linha regionalizada de pobreza

# UFs mais pobres: crianças e adolescentes

Distribuição da pobreza por UF: BA e SP



- **São Paulo** é a UF que concentra a maior parcela da pobreza de crianças e adolescentes no Brasil, com 13,1%, o que equivale a 2,07 milhões de crianças e adolescentes, seguida pela **Bahia**, com 11,9% (1,89 milhões);
- A incidência da pobreza nessas UFs é de 20,2% e 49,4%, respectivamente. Isso significa que, apesar de concentrar a maior parcela da pobreza, a probabilidade de que uma criança ou adolescente em São Paulo estivesse em situação de pobreza menor do que na Bahia, onde a probabilidade é praticamente 2,5 vezes maior.

## Bahia

|                        |                        |                        |                        |
|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| Percentual de pobres ⓘ | Número de pobres ⓘ     | Percentual de pobres ⓘ | Número de pobres ⓘ     |
| <b>49,4%</b>           | <b>1,89 Mi</b>         | <b>20,2%</b>           | <b>2,07 Mi</b>         |
| Hiato médio da renda ⓘ | Hiato total da renda ⓘ | Hiato médio da renda ⓘ | Hiato total da renda ⓘ |
| <b>R\$157,36</b>       | <b>R\$297,07 Mi</b>    | <b>R\$133,44</b>       | <b>R\$276,73 Mi</b>    |

Linha regionalizada de pobreza

# Regiões mais pobres: crianças e adolescentes

- O **Nordeste** é a região em que há maior incidência (51,5%) e concentração (48,9% - 7,73 milhões) de crianças e adolescentes pobres. Assim, é a região que necessita da maior volume de recursos para erradicação da pobreza (mais de R\$ 1 bilhão por mês, ou R\$ 14,9 bilhões por ano);
- A segunda maior incidência é na região **Norte** (48,3%), ou seja, essa região apresentava, em 2019, a segunda maior probabilidade de que uma criança ou adolescente fosse pobre. Porém, a segunda maior concentração está no **Sudeste** (24,9%), onde 3,94 milhões de crianças e adolescentes são pobres.



Linha regionalizada de pobreza

# Regiões com menos pobreza: crianças e adolescentes

- As regiões **Sul** e **Centro-Oeste**, que apresentam as menores concentrações de crianças e adolescentes pobres, 6,2% e 3,3%, respectivamente, também apresentam as menores incidências de pobres (14,6% e 12,9%).



Linha regionalizada de pobreza

# A pobreza ao longo da década de 2010

Crianças e adolescentes pobres de  
0 a 17 anos no Brasil

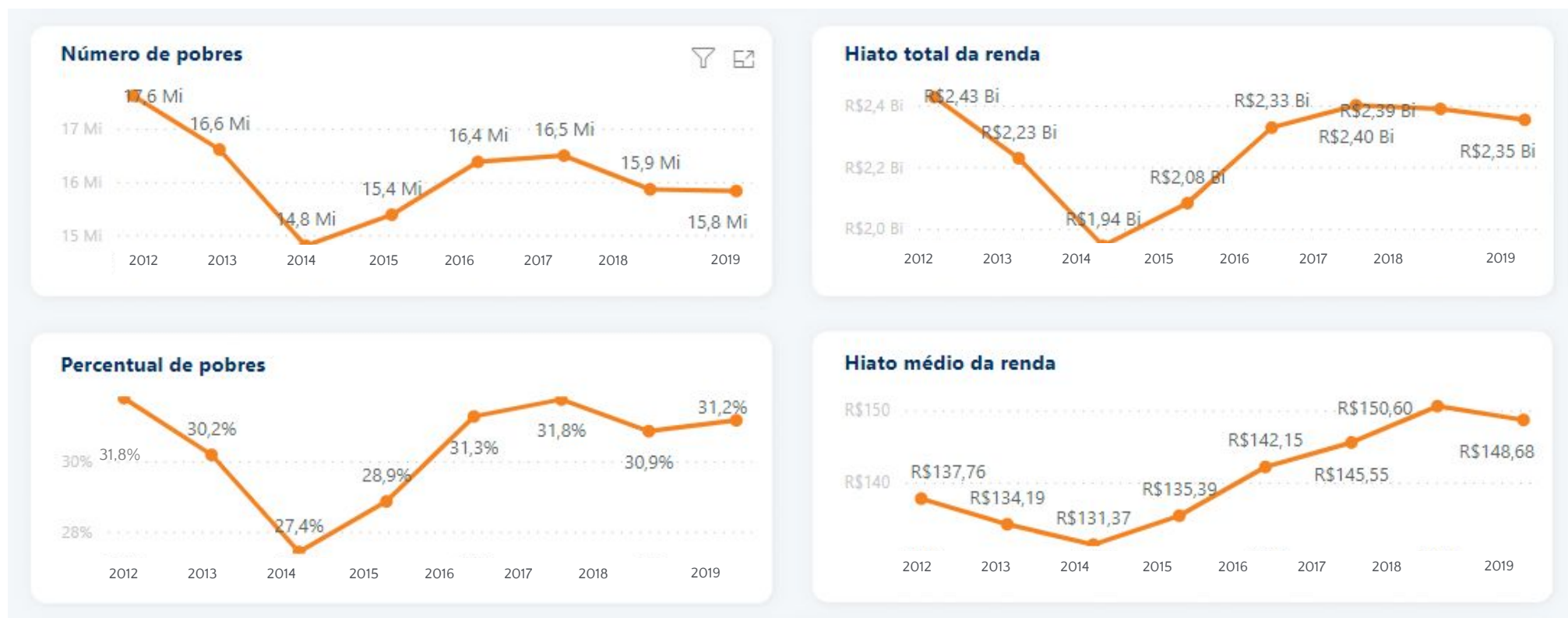
# Número absoluto de pessoas pobres no Brasil – População total



Linha regionalizada de pobreza

# A evolução dos resultados da linha regionalizada – Brasil

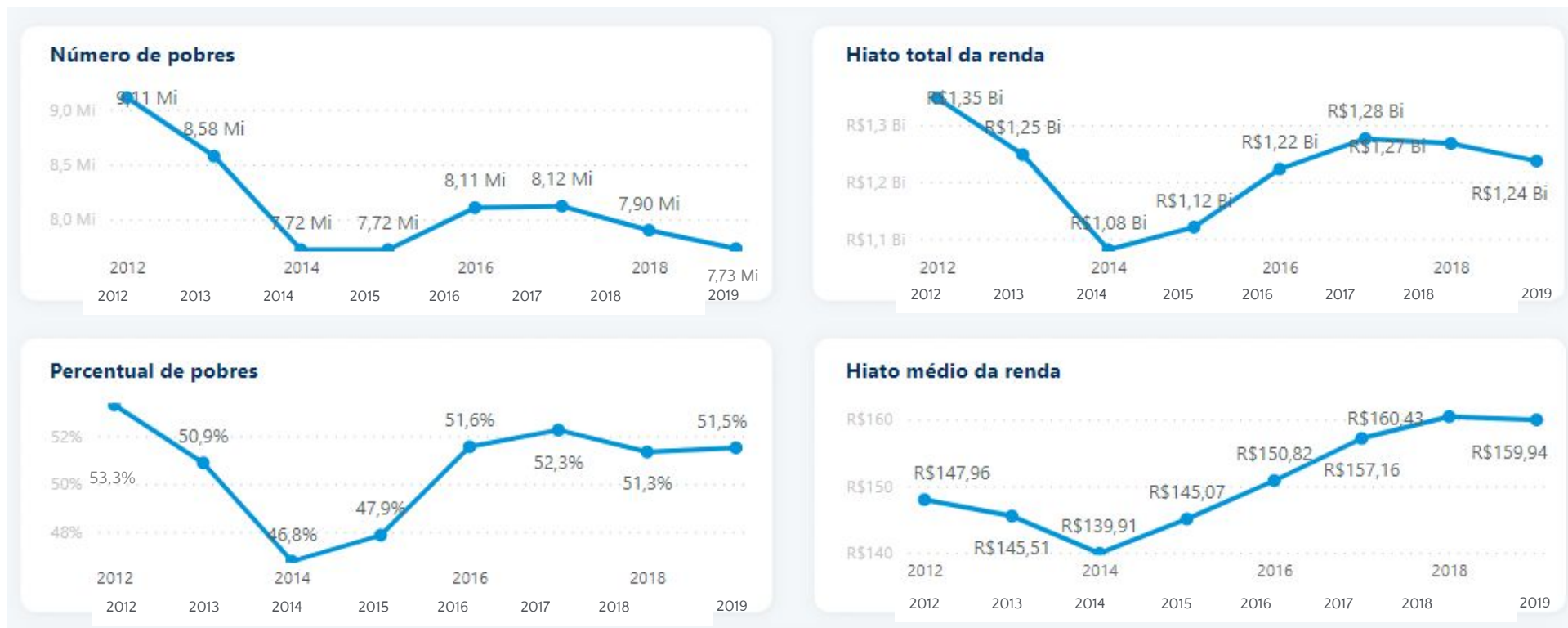
- A partir de 2015, há elevação do número de pobres, com desaceleração em 2018;
- Esse é um movimento verificado nos demais resultados, com elevação do hiato médio da renda até 2018 e redução em 2019;
- Em 2019, Nordeste, Centro-Oeste e Sul foram as regiões que apresentaram redução no número de pobres.



Linha regionalizada de pobreza

# A evolução dos resultados da linha regionalizada – Nordeste

- Diferente do Brasil, a região Nordeste responde ao crescimento dos níveis de pobreza de forma mais lenta, com elevação do número de pobres a partir de 2016 (5,05% de variação em relação ao ano anterior);
- Apesar disso, o percentual e o hiato da renda já demonstram aumento em 2015.



Linha regionalizada de pobreza

# A evolução dos resultados da linha regionalizada – Sudeste

- A região Sudeste, em contrapartida, já apresenta elevação bastante acentuada do número (variação entre 2014 e 2015 de 12,62%) e percentual de pobres desde 2015, assim como elevação dos demais resultados, o que pode ser indício do impacto da recessão econômica sobre o emprego nessa região.



Linha regionalizada de pobreza

# A evolução dos resultados da linha regionalizada – Centro-Oeste

- A região Centro-Oeste também apresenta elevação do número de pobres desde 2015, porém em ritmo mais lento do que o Sudeste, variando em 4,83% entre 2014 e 2015;
- O hiato da renda, tanto o total quanto o médio, se elevam em 2019, diferente do movimento verificado na média do Brasil.

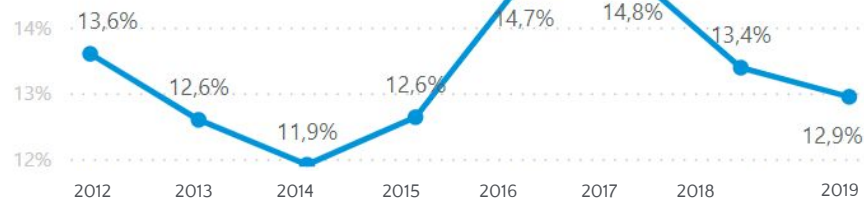
**Número de pobres**



**Hiato total da renda**



**Percentual de pobres**



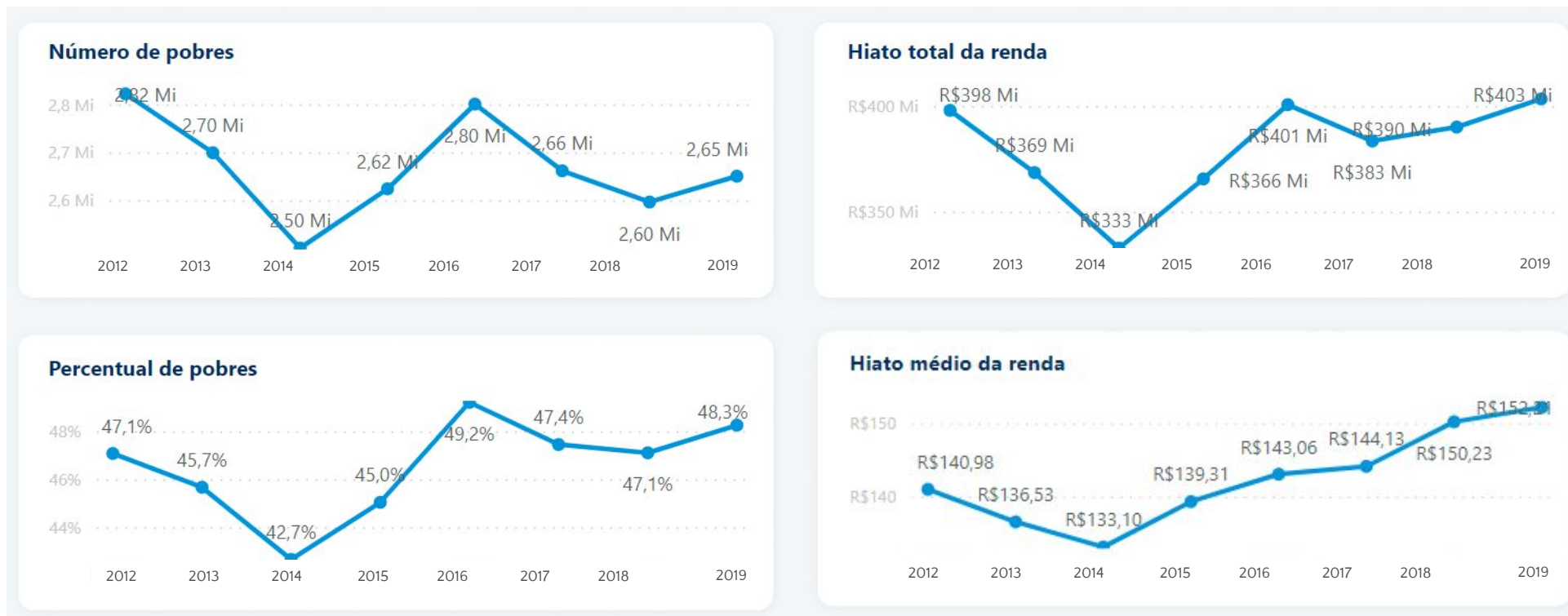
**Hiato médio da renda**



Linha regionalizada de pobreza

# A evolução dos resultados da linha regionalizada – Norte

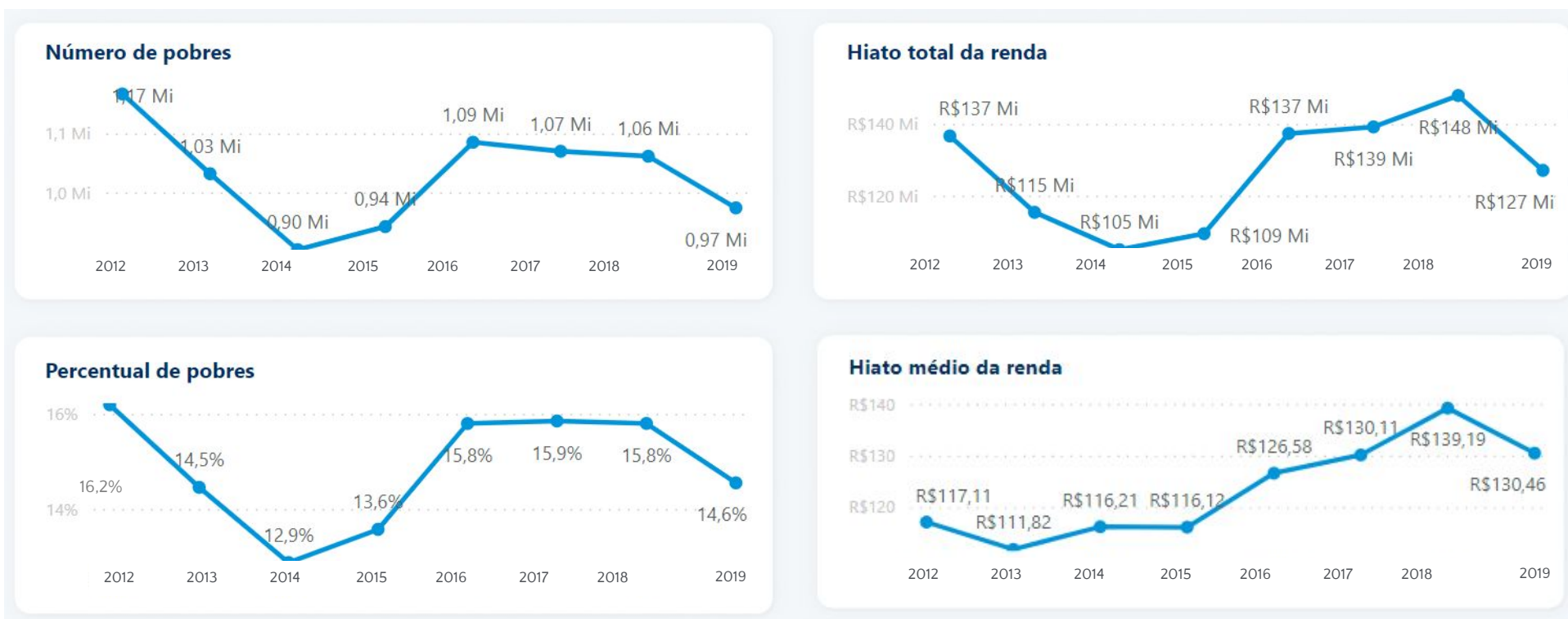
- A região Norte, diferente das demais expostas até aqui, após a elevação do número de pobres a partir de 2015, apresenta queda já em 2017;
- O comportamento do hiato total também segue esse padrão, apresentando redução em 2017, apesar de já aumentar a partir de 2018.



Linha regionalizada de pobreza

# A evolução dos resultados da linha regionalizada – Sul

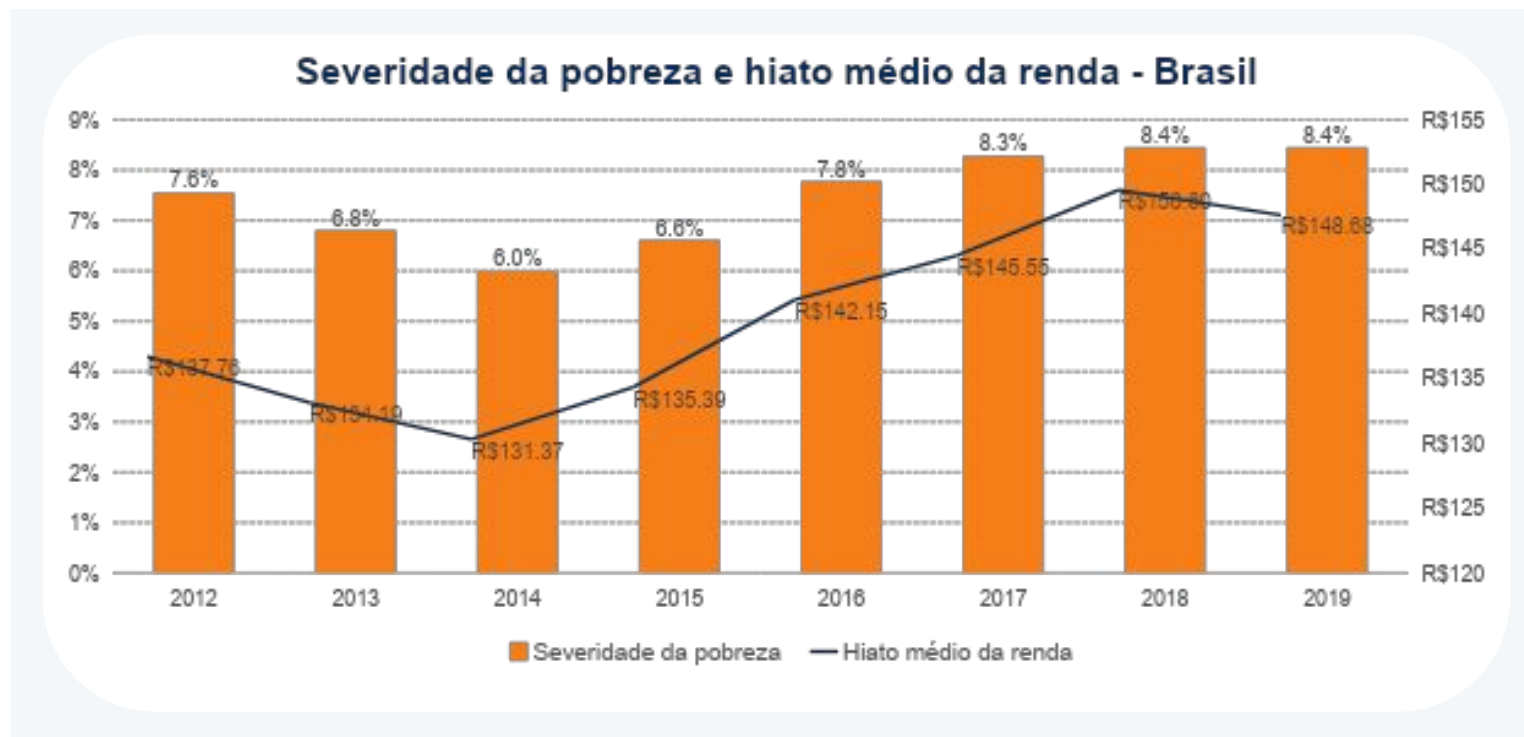
- A região Sul também apresenta elevação do número de pobres até 2016, com redução gradativa e queda mais acentuada entre 2018 e 2019 (variação de -8,49%, a maior verificada entre as regiões);
- O resultados da região demonstram redução tanto no hiato total da renda quanto no hiato médio da renda, em 2019.



Linha regionalizada de pobreza

# Severidade da pobreza e hiato médio da renda – crianças e adolescentes

- A medida de severidade da pobreza atribui peso maior àquelas pessoas que estão mais distantes da linha da pobreza, levando em consideração a desigualdade entre os pobres;
- Calculada a partir dos hiatos de renda como percentuais da linha de pobreza ao quadrado, está expressa em porcentagem e, quanto mais próxima de zero, menor é a severidade da pobreza;
- Um exemplo sobre o comportamento da medida é, se um programa de transferência de renda retirar da pobreza aqueles que estiverem mais próximos da linha não quer dizer, necessariamente, que a severidade da pobreza vai cair, ela pode até aumentar, caso as pessoas que permanecerem abaixo da linha estejam muito distantes dela;
- O comportamento do hiato médio e da severidade da pobreza são similares, conforme apresentado na série ao lado.



Linha regionalizada de pobreza



**imds**

instituto mobilidade e  
desenvolvimento social

Crianças e adolescentes: magnitude da pobreza e  
extrema pobreza monetária no Brasil.

Julho 2021

Imds e Oppen Social  
Rio de Janeiro

[www.imdsbrasil.org](http://www.imdsbrasil.org)  
[contato@imdsbrasil.org](mailto:contato@imdsbrasil.org)